

Francisco: o novo paradigma do milênio

Francisco: el nuevo paradigma del milenio

Francis: the new paradigm of the millennium

Amauri de Campos Junior¹

Resumo

O cristianismo enfrenta grandes desafios diante do terceiro milênio, de um lado as rápidas mudanças culturais e tecnológicas, e de outro a perda da vitalidade e/ou do frescor do cristianismo e de seus valores, que foram questionados num passado não tão longínquo com o avanço do secularismo e do individualismo exacerbado. O Concílio Vaticano II, no século XX, almeja o diálogo da Igreja com o mundo moderno, no entanto, por decisões pastorais e doutrinais a Igreja permaneceu numa posição de defesa e de alguma forma se fechou para questões difíceis da humanidade, e na atualidade há um grito emergente pela defesa da vida e da dignidade da pessoa humana, sendo que a Igreja não pode ser omissa diante das tristezas e do sofrimento da família humana. Nesse sentido, o Papa Francisco, com seu pontificado, gestos e palavras quis retornar às origens do cristianismo e trazer à luz os ensinamentos do Vaticano II, ou seja, uma Igreja mais humana, mais acolhedora e que defende os pobres e marginalizados, sem se aliar aos poderosos e/ou opressores.

Palavras-chaves: Mudanças tecnológicas; Individualismo; Ecologia Integral.

Resumen

El cristianismo se enfrenta a grandes desafíos de cara al tercer milenio, por un lado los rápidos cambios culturales y tecnológicos, y por otro la pérdida de vitalidad y/o frescura del cristianismo y de sus valores que fueron cuestionados en un pasado no tan lejano con el avance del secularismo y del individualismo exacerbado. El Concilio Vaticano II en el siglo XX tuvo como objetivo el diálogo de la Iglesia con el mundo moderno, sin embargo, debido a decisiones pastorales y doctrinales la Iglesia permaneció en una posición defensiva y de alguna manera se cerró a los problemas difíciles que enfrenta la humanidad, y hoy surge un grito por la defensa de la vida y la dignidad de la persona humana, y la Iglesia no puede permanecer en silencio ante la tristeza y el sufrimiento de la familia humana. En este sentido, el Papa Francisco, con su pontificado, gestos y palabras, quiso volver a los orígenes del



¹ Mestrando em CTS no IFPR - Campus Paranaguá; Mestrando em Ciências Ambientais na UNESPAR - Campus Paranaguá; MBA em Gestão de Pessoas pela Faculdade Bagozzi; Bacharel em Administração pela UNESPAR - Campus Paranaguá; Bacharel em Filosofia pela FASBAM; Bacharel em Teologia pela Faculdade Claretiana; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade UniBF; E-mail: amauri-junior.contato@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0348255703535572>

cristianismo y sacar a la luz las enseñanzas del Vaticano II, es decir, una Iglesia más humana, más acogedora, que defiende a los pobres y marginados, sin aliarse con los poderosos y/o opresores.

Palabras claves: Cambios tecnológicos; Individualismo; Ecología Integral.

Abstract

Christianity faces great challenges in the face of the third millennium, on the one hand, rapid cultural and technological changes, and on the other, the loss of vitality and/or freshness of Christianity and its values, which were questioned in the not-so-distant past with the advance of secularism and exacerbated individualism. The Second Vatican Council in the 20th century aimed at dialogue between the Church and the modern world. However, due to pastoral and doctrinal decisions, the Church remained in a defensive position and in some way closed itself off to difficult issues facing humanity. Today, there is an emerging cry for the defense of life and the dignity of the human person, and the Church cannot remain silent in the face of the sadness and suffering of the human family. In this sense, Pope Francis, with his pontificate, gestures and words, sought to return to the origins of Christianity and bring to light the teachings of Vatican II, that is, a more humane and welcoming Church that defends the poor and marginalized, without allying itself with the powerful and/or oppressors.

Keywords: Technological changes; Individualism; Church on the move.

1. Introdução

O novo paradigma missionário da Igreja Católica começa com a renúncia de Bento XVI, um ato de humildade e amor, sendo assim o colégio cardinalício trouxe para o centro de comunhão da Igreja o primeiro papa latino-americano. Depois disso, a escolha do nome Francisco deixou explícito qual caminho a Igreja necessitava adotar no alvorecer do terceiro milênio, ou seja, uma atitude mais humana e acolhedora remediando o sofrimento humano com alegria e misericórdia que brota do coração da Trindade.

Sendo assim, nas palavras do Papa Francisco, a Igreja precisa ser um grande hospital de campanha diante de um mundo adoecido, sem esperança e alienado, por isso, a necessidade de uma Igreja Samaritana que cuida e se faz solidária com qualquer pessoa humana, porque em cada sofredor, refugiado, migrante ou marginalizado pelo sistema neoliberal nos deparamos com uma chaga do Cristo sofredor (Spadaro, 2013). Outro ponto fundamental é facilitar a comunicação da Igreja com o Povo de Deus e com o mundo, porque não podemos ser negligentes na defesa da vida, da dignidade humana e da Casa Comum.

O pontificado do Papa Francisco retoma a alegria do evangelho na *Evangelii Gaudium* (EG), a busca na construção da fraternidade na *Fratelli Tutti* (FT), porque se a vida no seio da Trindade é tecida por um vínculo de amor, a vida das pessoas, das comunidades e dos povos precisa ser fortalecida por laços de amizade e solidariedade (Francisco, 2020). A chave mis-

113



sionária introduzida pelo Papa Francisco é a sinodalidade, não como um conceito de marketing religioso, mas um método, um caminho, um esforço de transformar as mentalidades e a forma de conduzir os processos em toda a Igreja.

2. Resgatando a Alegria

Para o Papa Francisco, é imprescindível encontrar a alegria do Evangelho, e nossa missão é transmiti-la (EG, 1), porque a vitalidade da Boa-Nova passa pelo vigor e frescor do anúncio dessa mensagem de alegria para os demais (EG, 10), e a transformação missionária da Igreja passa não apenas pela mudança das estruturas, é importante uma mudança de mentalidade que deve tocar o coração das pessoas (EG, 19). Por isso, o Papa Francisco traz à tona uma chave hermenêutica missionária que se chama uma Igreja em saída (EG, 20) que faz alusão a vários relatos bíblicos (Gn 12,1-4; Ex 3,7-10; At 1,8), em que se está sempre num caminho, assim como Cristo é o Caminho a Verdade e a Vida (Jo 14,6; Mc 16,15; Mt 4,18-22).

O pontificado do Papa Francisco pede uma nova reconfiguração do modelo de paróquia, hoje num mundo desolado e com indivíduos cada vez mais fragilizados, em que a paróquia precisa tornar-se uma casa acolhedora para os fiéis (EG, 28-31). Ainda a Igreja, com mais de dois milênios de caminhada, não pode perder o frescor do anúncio da Boa-Notícia, por isso, a necessidade de um estado permanente de missão (EG, 27). No entanto, a vida de cada batizado é uma missão no mundo, de alguma maneira, tornando-se um sinal de alegria e esperança.

De acordo com a crítica de Zygmunt Bauman (2001) à sociedade contemporânea, que aponta como a fluidez e a incerteza afetam diversos aspectos da vida, como o trabalho, a política, a moralidade e as relações afetivas que num tempo em que todas as relações se tornaram fluidas e instantâneas, essa consequência é uma crise do modelo comunitário e as estruturas pastorais se tornaram obsoletas (EG, 50). Para o Papa Francisco, um dos pontos do iceberg do tinhapessoas e a divisão abismal entre pobres e ricos (EG, 62).

De acordo com a exortação *Evangelii Gaudium*, um dos desafios do cristianismo é compreender que a adesão religiosa parte do comprometer-se com Deus e com os outros, sendo um caminho a ser percorrido onde todos caminham juntos, diante disso temos o mundanismo espiritual, a secularização niilista e o individualismo exacerbado (EG, 91). A missão da Igreja não é exclusivamente pautada na dedicação de levantar paredes, mas é missionária por Natureza, anunciar a Boa-Notícia encarnada por meio de Jesus de Nazaré (EG, 110-111).

Dentro desse panorama, a autocrítica para a formação dos cristãos é que nossa missão não é formar fãs e sim discípulos missionários, porque o Sagrado ou a transcendência não é um fast food, sendo assim não se pode esquecer da dimensão social do evangelho, por isso a Igreja, por meio do seu Magistério, se esforça até hoje para lançar luzes sobre os temas sociais urgentes, e a encíclica *Laudato Si* (LS) retoma a preocupação com o meio ambiente e a Casa Comum. Partindo desse pressuposto, uma das pistas da *Laudato Si* (101-105) é a crise existencial, o ser humano se perdeu da sua essência e se deparou com o vazio, sem dizer dum mundo tecnológico frio e violento.

3. A fraternidade humana é uma utopia?

Para o Papa Francisco, a vida humana é importante, é necessário resgatar a dimensão constitutiva da pessoa humana, ou seja, a fraternidade, sem isso seremos seres não humanos, porque somente nos reconhecemos por causa do outro, e a beleza da humanidade é a diversidade (LS, 1-8). Na *Fratelli Tutti*, o Papa vai nos convidar a refletir sobre o momento em que vivemos, que diante das guerras e de uma civilização dilacerada, fica evidente que estamos sem um rumo comum, e sem uma profunda reconciliação e sem solidariedade a humanidade está cada vez mais próxima do fracasso civilizatório (LS,78).

De acordo com a Comissão Teológica Internacional, o ponto de conversão e unidade está centrado na pessoa de Jesus Cristo, pautada na comunhão, no discernimento e na praxe sinodal; num mundo multicultural e plurirreligioso é desafiante um caminhar junto numa gama de realidades diversas e que precisam ser ouvidas, garantindo a participação nos espaços de discussão, reflexão e de poder (FT, 11).

De acordo com o documento do Dicastério para a Comunicação (DC), *Rumo à Presença Plena* (2023), percebemos o quanto a dimensão da comunicação no século XXI é um paradigma civilizatório que nos convida à proximidade, à compaixão e à ternura, sendo um grande convite à humanização da comunicação e de seus processos analógicos e digitais (DC, 58-64). Fica evidente que enquanto Igreja Católica é inegável a urgência pela transformação de todos os nossos processos, para que eles sejam humanizantes e humanizadores, já que defendemos a vida e a dignidade da pessoa humana e todo o ecossistema ao seu redor.

A Fratelli Tutti faz um chamado à esperança em um mundo fragmentado, é um convite para que cada pessoa sonhe com um futuro melhor, construído sobre a compaixão e a fraternidade humana, onde reconheçamos e vivamos plenamente a verdade de que “somos todos irmãos e irmãs”, é um aceno a resgatar a esperança de um mundo possível entre irmãos, instando-nos a recuperar a compaixão pelo sofrimento alheio e a construir uma sociedade que ofereça espaço e oportunidades para todos. Seguindo a tradição da Doutrina Social da Igreja, o Papa Francisco não oferece soluções sem antes apresentar um diagnóstico claro dos males do mundo, ele identifica diversas tendências interligadas que nos impedem de viver como uma família humana unida, descrevendo as formas agressivas e ressentidas de nacionalismo que estão ressurgindo, fazendo com que os países se fechem uns aos outros (FT, 11), também se destaca a economia global, pessoas marginalizadas e aquelas sem trabalho são frequentemente tratadas como produtos descartáveis, em vez de seres humanos com dignidade inerente (FT, 19).

Inclusive a conexão digital superficial, embora a comunicação seja generalizada, ela não é suficiente por si só para construir pontes e unir a humanidade; muitas vezes, ela pode criar laços superficiais em vez de profundos (FT, 43). Não podemos nos esquecer do individualismo desenfreado, ênfase moderna no individualismo que nos isola e, ao contrário de suas promessas, não nos torna verdadeiramente mais livres, impedindo o crescimento da amizade social (FT, 105).

115



Em resposta às feridas ao redor do mundo, o Papa Francisco traça um caminho concreto em direção à cura e à solidariedade, passando pelo poder do amor universal, a solidariedade e o bem comum, o diálogo e a cultura do encontro sendo transformada numa política melhor, mais justa e igualitária. A *Fratelli Tutti* não se limita a identificar problemas, oferece um caminho claro para a cura e a reconstrução do nosso mundo com base em valores humanos fundamentais. A encíclica descreve vários pilares fundamentais para a construção de uma sociedade fraterna, onde o amor deve ser o ingrediente-chave para unir as pessoas, promover a reconciliação e reconstruir um mundo ferido por conflitos e desafios globais (FT, 95), porque para os cristãos, esse amor tem uma missão específica, ou seja, chamados a mostrar a toda a humanidade que o amor é uma dimensão universal capaz de transcender todas as barreiras (FT, 83).

Diante da degradação moral e da fragmentação social, a solidariedade é o caminho essencial para que a humanidade se reconecte e se ajude mutuamente (FT, 113-115), essa solidariedade está ligada ao princípio de que todo progresso, econômico, tecnológico e social, deve estar sempre a serviço do bem comum de todas as pessoas, e não apenas de alguns privilegiados (FT, 29). O diálogo não é opcional, é essencial, o Papa Francisco enfatiza que somente por meio de um diálogo social autêntico podemos construir as pontes necessárias para unir pessoas e comunidades (FT, 198 e 203), assim os cristãos, em particular, são chamados a construir e fortalecer ativamente uma “cultura do encontro”, na qual intencionalmente nos movemos além de nossos grupos isolados para recuperar nossa genuína humanidade por meio de relacionamentos saudáveis e face a face (FT, 217).

A encíclica apela para uma renovação da política, desviando seu foco dos ganhos a curto prazo e direcionando-o para seu verdadeiro propósito como um instrumento a longo prazo para o desenvolvimento humano e socioeconômico (FT, 15). Para enfrentar desafios globais como a pobreza, os conflitos e as alterações climáticas, há uma clara necessidade de organizações mundiais mais eficazes, capazes de trabalhar para o bem de toda a família humana (FT, 172).

A *Fratelli Tutti* é um profundo chamado para sonhar e trabalhar juntos por um mundo diferente, um mundo onde haja espaços e oportunidades para todos (FT, 216). Desafia-nos a olhar para além do que nos divide e a construir um futuro baseado naquilo que nos une: a nossa humanidade partilhada. O Papa Francisco conclui com uma bela imagem da missão da Igreja, que serve como um convite aberto a todas as pessoas de boa vontade. Ele vê a Igreja como uma “casa de portas abertas, porque é mãe” (FT, 276), pronta a acolher todos os que se disponham a unir-se à obra essencial de construir um mundo mais justo, pacífico e fraterno.

4. *Laudato Si*: o paradigma ecológico

A destruição do meio ambiente é o reflexo da violência gerada pelo uso equivocado da liberdade, e o planeta é a nossa Casa Comum (LS, 2), embora os avanços tecnológicos por um lado tenham trazido inúmeros benefícios para a sociedade, no entanto, de outro lado transformaram as desigualdades sociais num fenômeno exponencialmente excluente (LS, 109). A *Laudato Si* exorta aos cristãos e às pessoas de boa vontade sobre a necessidade de

uma conversão ecológica, enquanto um novo modelo de sustentabilidade (LS, 137-138). O capitalismo é um modelo destrutivo que elimina milhares de espécies, socialmente exclui milhões de pessoas e afeta o equilíbrio natural do planeta (LS, 105-106).

As religiões tradicionais e/ou milenares podem ensinar algo sobre um novo estilo de vida, e uma relação menos devastadora em relação ao meio ambiente. Há a necessidade de formar novas lideranças comprometidas com a justiça social, diante da cultura do descartável (LS, 22), é evidente que a crise ambiental afeta a vida de pessoas ricas e pobres, nesse sentido, os povos indígenas e ancestrais podem ter as respostas para os desafios ambientais necessários para a garantia de um futuro para as novas gerações (LS, 159). A raiz de toda a crise ecológica (LS, 101) e em outras áreas está baseada na crise existencial do sujeito moderno, que diante da globalização e do hiper individualismo, afastou o ser humano de sua essência e de uma vida harmônica com a natureza.

A aldeia global precisa unir forças para agir localmente, porque o meio ambiente e seus recursos naturais são um bem de todos, e devem estar a serviço do desenvolvimento integral da pessoa humana, reforçando os laços sociais porque tudo está interligado (LS, 189). A liberdade humana está conectada com a responsabilidade socioambiental, sendo que o desenvolvimento tecnológico deve retirar o lucro do centro das relações e recolocar as pessoas e seu bem comum. O poder e o lucro escravizam as relações e ditam as regras, por isso, a necessidade de um novo estilo de vida e uma nova cosmo percepção (Krenak, 2020), logo a proteção do meio ambiente é essencial para a sobrevivência da espécie humana e de toda a biodiversidade no planeta.

A Doutrina Social da Igreja Católica, de certa maneira se preocupou com o compromisso ético-social dos cristãos católicos e sua participação efetiva dentro da sociedade organizada, no entanto, por inúmeros motivos isso foi diminuindo e os crentes ficaram mais enclosurados e compreendendo que a vida eclesial era apenas para ser vivida nos espaços religiosos. O Papa João XXIII convoca, em 1959, um grande evento eclesial e pastoral chamado Concílio Vaticano II (1962-1965) com o objetivo lançar a Igreja para um novo e profundo diálogo com o mundo moderno e seus novos desafios. Esse evento ganhou uma grande repercussão internacional porque foi um encontro com bispos, padres e leigos do mundo inteiro reunidos em Roma para discutir o futuro da fé católica e sua relação com as novas mudanças, foram publicados 16 documentos, entre eles a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* que procurou enfatizar a participação efetiva e afetiva da Igreja e dos cristãos na sua relação com os vários setores da sociedade, principalmente questões como o desenvolvimento econômico e desafios com a tecnologia.

O Concílio Vaticano II foi um marco na vida eclesial da Igreja Católica porque influenciou o fortalecimento da renovação eclesial e um clamor pelo fim da injustiça social, principalmente em países subjugados, por exemplo, no continente Latino-Americano já se tinha uma vertente da teologia chamada da libertação, que denunciava as desigualdades sociais e as estruturas de opressão dos povos originários e menos favorecidos. Os bispos da América Latina se reuniam em Medellín, Colômbia, em 1968, para discutir não apenas a fé católica e sua inculturação, mas também se reuniam para denunciar as mazelas sociais e suas estruturas de perpetuação do colonialismo presente no continente, e isso deságua no encontro



de Aparecida, no Brasil, em 2007, onde, de forma consciente, os bispos deixam mais evidente a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento integral que esteja a serviço da pessoa humana e na defesa de sua dignidade (DAp, 550).

Nos ambientes eclesiásticos temos vários teólogos que com o advento do Vaticano II puderam ser amparados pela necessidade da reflexão e de ações mais concretas para cuidar e salvar o planeta e todos os seres vivos, dentro da ética, da teologia e da espiritualidade, entre outros encontramos Leonardo Boff, Marcial Maçaneiro, Afonso Murad, Frei Betto, Jurgen Moltmann, Hans Kung, Hans Jonas, também os papas, ao longo dos anos, foram reafirmando a necessidade de um estilo de vida menos excludente e mais sustentável, como Papa Paulo VI, Papa João Paulo II, Papa Bento XVI e o Papa Francisco.

A partir de toda essa estrutura do Magistério da Igreja, sua reflexão bíblica e sua Tradição de séculos de inculturação da fé no meio social, sem dizer na produção filosófica e/ou teológica de padres, bispos e leigos, podemos dizer que tudo converge para a necessidade de um desenvolvimento integral da pessoa humana, retratando que a raiz da crise ecológica é o paradigma tecnocrático e dentro dessa espiral de autodestruição é imprescindível, como diz o Papa Francisco (LS, 101 e 216), uma conversão ecológica, ou seja, uma educação e uma espiritualidade ambiental que desperte nos cristãos e nas pessoas de bem novas práticas, convocando a todos para um novo estilo de vida, ou seja, numa relação nova com a natureza e todos os seres vivos que habitam nosso planeta, nossa Casa Comum.

O Papa Francisco é o grande catalisador no meio religioso para ressoar de forma global sobre a preocupação ambiental e seus riscos para o futuro da vida em nosso planeta, sendo pioneiro na perspectiva de vinte séculos de cristianismo onde um papa escreve três documentos sobre a religião e as mudanças climáticas: a Encíclica *Laudato Si* (2015), a Exortação Apostólica Querida Amazônia (2020) e *Laudate Deum* (2023). Claro que os pronunciamentos do Papa Francisco não se esgotam apenas em documentos do Magistério, suas práticas, seus apelos e a mudança de estruturas convergem para uma nova mentalidade eclesial e espiritual da relação ecológica numa perspectiva integral, qual seja, a formação humana dos fiéis passa pela ética e sua corresponsabilidade socioambiental, porque a fé não é uma ideia abstrata, ela se desvela e se revela na concretude da vida e das atitudes de cada cidadão.

5. Considerações finais

O pontificado do Papa Francisco foi um divisor de águas para a evangelização da Igreja, sem dizer que seus ensinamentos resgatam a dignidade da pessoa humana como chave missonária para entender nossa relação com Cristo Jesus. Não se pode pensar numa Igreja em Saída, sem compreender que a alegria do evangelho é um encontro pessoal, cada pessoa, cada cristão batizado precisa fazer essa experiência todos os dias, porque a vida está em movimento, e Deus não está parado, por exemplo, em cada celebração eucarística vivenciamos a atualização do mistério de Cristo - morto, crucificado e ressuscitado.

A caminhada de fé é um contínuo encontro com a alegria que emana do Evangelho, e nossa missão é transmitir essa alegria que enche nossa vida de sentido, por isso, o Papa Francisco é um marco na missão da Igreja, porque ele retrata que cada um de nós somos uma mis-

são, em casa, no trabalho, com os amigos, ou seja, por onde passamos somos chamados a ser um sinal de alegria e esperança, que renova nossa vida e comunica a Boa-Nova. Vivemos um tempo de mudanças, de crises e de incertezas, no entanto, é necessário voltar ao sepulcro, para reencontrar na ausência e no vazio do sepulcro a Presença que salva e que dá sentido para o que fazemos e para quem somos.

6. Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CELAM. *A evangelização no presente e no futuro da América Latina: conclusões de Puebla*. Petrópolis: Vozes, 1982.

CELAM. *II Conferencia General del Episcopado Latinoamericano. Documentos finales de Medellín*. Disponível em: http://www.celam.org/documentos/Documento_Conclusivo_Medellin.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

CELAM. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulus; Paulinas, 2008.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*. Brasília: CNBB, 2018.

CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. São Paulo: Vozes, 2000.

DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO. *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais*. Brasília: Edições CNBB, 2023.

FRANCISCO, Papa. *Encíclica Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo: Paulus, 2020.

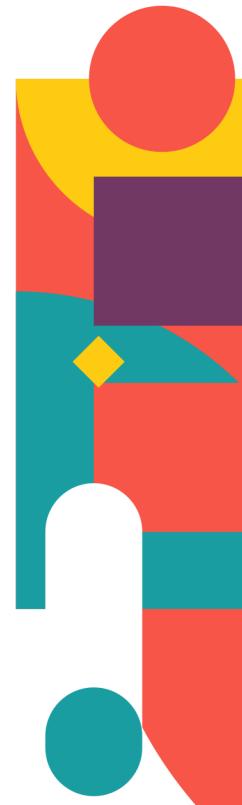
FRANCISCO, Papa. Angelus na Praça São Pedro. Domingo, 7 de junho de 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2020/documents/papa-francesco_angelus_20200607.html. Acesso em: 15 set. 2025.

FRANCISCO, Papa. *Encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Loyola, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Laudate Deum: sobre a crise climática*. São Paulo: Paulus, 2023.

119



120

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica pós-sinodal Querida Amazônia: ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade*. São Paulo: Paulinas, 2020.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SPADARO, Antônio. Entrevista com o Papa Francisco. *L'Osservatore Romano*, 21 set. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130921_intervista-spadaro.html. Acesso em: 15 set. 2025.

Recebido: 10 de julho de 2025 | Aceito: 26 de setembro de 2025